

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO SARAMPO NO BRASIL E OS RISCOS DE REINCIDÊNCIA ODS (3)

Lívia Mary Matsunaga (Universidade de Taubaté)
Gisele Nepomuceno e Souza (Universidade de Taubaté)
Ludgero Carvalho (Universidade de Taubaté)
Eleonor Costa Mattos Leone (Universidade de Taubaté)
Maria Eduarda Quadri Ferreira (Universidade de Taubaté)
Julia Machado Dos Santos (Universidade de Taubaté)
Ronaldo Paulo Merenda (Universidade de Taubaté)

O sarampo é uma doença viral altamente contagiosa, devido a janela de transmissão da doença que pode ocorrer seis dias antes do exantema a até quatro dias depois do aparecimento, responsável por surtos periódicos mesmo em países que já alcançaram a eliminação da transmissão endêmica. No Brasil, embora a certificação tenha sido reafirmada em 2024, a ocorrência de casos importados em 2025 reflete a vulnerabilidade diante da baixa cobertura vacinal e do aumento global de casos. O trabalho visa avaliar o panorama epidemiológico atual do sarampo, identificar tendências recentes de ocorrência e apontar os principais obstáculos para o controle da doença, com destaque para a cobertura vacinal insuficiente, os fenômenos migratórios e as epidemias. Trata-se de estudo descritivo e documental, fundamentado em dados oficiais da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Organização Mundial da Saúde (OMS), Ministério da Saúde, Centers for Disease Control and Prevention (CDC) e Centro de Vigilância Epidemiológica de São Paulo (CVE-SP). Foram analisados boletins e relatórios referentes ao período de 2018 a 2025, incluindo números de casos confirmados, suspeitos, óbitos, estimativas de cobertura vacinal e indicadores de vigilância epidemiológica. O Brasil obteve avanços significativos, sendo reverificado em 2024 como área livre da transmissão endêmica; contudo, em 2025, foi registrado um aumento global de casos, sobretudo nas Américas, até setembro de 2025, registraram-se 11.313 casos confirmados e 23 óbitos em dez países, com destaque para Estados Unidos (1.454), México (4553) e Canadá(4849). Casos suspeitos 1.591 foram notificados no Brasil, no mesmo período com 27 confirmados — em sua maioria, importados, o que demonstra a vulnerabilidade ao cenário internacional. No estado de São Paulo, houve registro de 567 casos suspeitos, um caso confirmado e 113 ainda sob investigação até a semana epidemiológica 34 de 2025, evidenciando a contínua necessidade de vigilância ativa. Os dados gráficos do CVE mostram que, após o grande surto de 2019 (18033) no estado, houve substancial queda no número de casos confirmados: 879 em 2020, 8 em 2021 e 2022, 2 casos importados em 2024 e 1 confirmado em 2025. Entretanto, os fluxos migratórios e a intensificação de eventos de massa mantêm o risco de

reentrada do vírus, pois a cobertura vacinal brasileira continua abaixo da meta de 95% estabelecida pela OPAS, com estimativas da WHO/UNICEF Estimates of National Immunization Coverage (WUENIC) indicando 87% para a primeira dose (MCV1) e apenas 64% para a segunda dose (MCV2) principalmente por comunidades com baixa cobertura vacinal. Essa insuficiência gera bolsões de suscetíveis, principalmente entre crianças menores de cinco anos e adolescentes. Além disso, os fluxos migratórios, aumentam o risco da reintrodução viral, principalmente em comunidades com baixa cobertura vacinal. O Brasil mantém a certificação de área livre da transmissão endêmica, contudo, a crescente incidência de casos nas Américas e a heterogeneidade da cobertura vacinal no território nacional representam desafios significativos para a preservação dessa condição, evidenciando a necessidade permanente de vigilância epidemiológica ativa e o papel central da imunização como estratégia determinante tanto no controle quanto na prevenção da doença.

Palavras-chave: Sarampo; epidemiologia; reincidência; vigilância epidemiológica; cobertura vacinal.